

A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: etnoargumentações e o pensar filosófico como meios de aprendizagens permanentes

Nayellem Ferreira de Arruda¹
Rosângela Silva Oliveira²

INTRODUÇÃO

Os Referenciais Curriculares Nacionais para o ensino de Matemática na Educação Infantil foram organizados com objetivos educacionais que estimulam a aplicação de conhecimentos matemáticos aprendidos em práticas sociais cotidianas fazendo interagir dialeticamente o saber e o saber-fazer (BRASIL, 2006). São orientações didáticas que cumprem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e explicam a finalidade do ambiente escolar neste momento educacional como socialização e ampliação de conhecimentos sobre a realidade social e cultural, local e regional. Entretanto professores, que ainda ligados às tradições assistencialista, percebem a Matemática como uma área de conhecimento abstrato, complexo, difícil de ser compreendido pelas crianças e por isso, excludente. Neste caso, as aprendizagens dos saberes matemáticos são reduzidas, predominam verbalizações fragmentadas que apenas instruem, mas não educam – e não preparam para conhecer o mundo (BICUDO, 1999).

Reflexões filosóficas sobre o ensino de Matemática, seus condicionamentos e implicações na primeira etapa da Educação Básica são importantes para compreender os limites e possibilidades de interatividade da criança com esta área do conhecimento tão importante para prosseguimento de seus estudos. A formação da criança brasileira como sujeito-cidadão prescinde de conhecimentos matemáticos apreendidos em situações didáticas organizadas para criar/recriar significados individuais ou coletivos com raciocínio lógico e investigativo sobre o mundo real (BICUDO, 1999). Isso significa

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, nayellemarruda@gmail.com;

² Profª Drª. em Educação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, rosangela.uema@gmail.com;

colocar as crianças em um processo de aprendizagem que valorize a linguagem e raciocínio matemático reflexivo, etnoargumentações e questionamentos reconstrutivos com elaboração própria da criança priorizando a compreensão do objeto de estudo e não à quantidade de informações transmitidas (DEMO, 2005).

Com estas considerações foram elaborados os objetivos de pesquisa que envolveram a investigação da ação docente nas aulas de Matemática da Educação Infantil, suas concepções de aprendizagem e elementos constituintes da Filosofia da Educação Matemática assumida em sala de aula.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Estas ações extensionistas deste projeto estavam vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal. O universo de pesquisa foram professores e alunos da, turmas Maternal II, Jardim I e II, da pré-escola municipal Creche Plim-Plim, turno matutino, localizada na zona urbana da cidade de Bacabal-MA. As técnicas de pesquisa aplicadas foram entrevistas semiestruturadas com professores e coordenação pedagógica; observações diretas e sistemáticas dentro e fora da sala com registros escritos e iconográficos. Procurou-se observar os elementos constituintes da Filosofia da Educação Matemática em sala de aula a partir da ausência ou presença de reflexões filosóficas sobre a representação e comunicação de saberes matemáticos, suas formas de investigação, compreensão, contextualização e aplicação nas práticas sociais cotidianas. Para as coletas de dados foram utilizados registros escritos diários para verificar se a prática educativa em Matemática convergia para alcançar as competências e habilidades exigidas nos Referenciais Curriculares Nacionais para o Ensino de Matemática na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado foi possível detectar o significado da Matemática para o docente. Verificou-se no depoimento dos mesmos que eles têm consciência do valor social do conhecimento matemático como uma ferramenta interativa que ajuda as crianças a descobrir o mundo, mesmo na primeira etapa da Educação Básica. Reconhecem que ela está inserida nas práticas sociais cotidianas e que faz parte do crescimento das crianças e desenvolvimento de suas habilidades matemáticas apreendidas, entretanto não foi detectado em sala de aula reflexões ou etnoargumentações que auxiliassem as crianças a perceber a Matemática no seu contexto social como resultado dos saberes veiculado na sala de aula. Apresentaram o saber matemático como: importante ao desenvolvimento da criança e de seu raciocínio lógico, entretanto as aulas de Matemática não convergiam para alcançar seus discursos pedagógicos.

As observações diretas em sala de aula apontaram uma dinâmica de repetições e abstrações que neutralizavam a exemplificação do conteúdo matemático fora da sala de aula. Os seguintes elementos constituintes da filosofia da educação matemática exercida foram procedimentos didáticos com ênfase no raciocínio lógico sobre os símbolos números, seu formato e caráter quantitativo, porém, sem argumentações pontuais do seu uso em distintas ocasiões lúdicas do dia-a-dia da criança como em brincadeiras e jogos infantis. Noções matemáticas sobre empilhar, classificar, seriar, numerar, medir, calcular, contar, entre outras não foram socializadas e refletidas em sala de aula como saberes matemáticos aplicáveis ludicamente no meio familiar.

Nestas situações didáticas foi possível verificar que o ensino de Matemática, embora ensinado com afetividade, apresentou-se como uma filosofia de educação descomprometida com vínculos significativos entre o conteúdo escolar e sua aplicação nas práticas sociais, caracterizando elementos de uma tendência pedagógica renovada

progressista onde o aprender a fazer passa por atividades experimentais nem sempre veiculadas ao meio natural e social (LUCKESI, 2005).

Como resultado da aprendizagem matemática em sala de aula encontramos crianças que contam os numerais, pintam cada um deles, descreve-os com o dedo no ar, entretanto, pela ausência de reflexões filosóficas, o pensar matemático perde significações por que a criança não se sente segura em estabelecer relações entre os conteúdos matemáticos aprendidos na escola e seu ambiente físico e sociocultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado identificou-se que uma filosofia da educação matemática que prioriza o ritmo e a elaboração própria da criança potencializando as situações de ensino com etnoargumentações, converge para alcançar as competências e habilidades exigidas nos Referenciais Curriculares Nacionais.

Reflexões filosóficas no ensino de matemática da Educação infantil cooperam para que a criança, a partir das noções numéricas aprendidas na sala de aula possam classificar ideias lógicas e sequenciais, elaborar e resolver problemas simples de situações de sala de aula e de casa, confrontar, argumentar, aceitar erros e tomar decisões agindo como produtora de conhecimento e não como simples executoras de instruções.

Este ensino reflexivo diminui abstrações e coopera com uma ação intelectual que potencializa o conhecimento de mundo da criança, suas reflexões, comunicação de ideias e representações. desencadeando-se, articulando e materializando aprendizagens permanentes.

Palavras-Chave: Filosofia da Educação Matemática. Singularidades. Implicação Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil.** Brasília – DF: MEC/SEF, 2006.

BICUDO, Maria A. V. (Org.) **Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1999.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** 21ª reimpr. São Paulo: Cortez, 2005.